

Proponente: Angela Donato Oliva

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA E A EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL: UM DIÁLOGO ENTRE NEUROCIÊNCIAS, PSICOLOGIA ANIMAL E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Justificativa: Os presentes trabalhos, a partir de diferentes enfoques da perspectiva evolucionista, buscam compreender a importância do outro para a sobrevivência humana, agregando áreas da psicologia do desenvolvimento, da psicologia animal e das neurociências. Fatores como imitação, cooperação e empatia contribuem de maneira crucial para a formação e manutenção de grupos. As apresentações darão ênfase a cada um deles. O trabalho apresentado por Anuska Alencar, da UFRN, busca problematizar questões sobre generosidade, simpatia, partilha, divisão e ajuda voluntária, expressões do que se denomina comportamentos pró-sociais. Presentes em todas as sociedades humanas, esses comportamentos também ocorrem em outras espécies e cedo no desenvolvimento. A professora irá comparar comportamentos pró-sociais observados em algumas espécies de primatas, tais como *Calithrix jacchus* (sagüi comum), *Saguinus oedipus* (pequenos primatas neotropicais) e *Pan troglodytes* (chimpanzés), e discutir em que medida se aproximam do que se observa em humanos. O trabalho de Briseida Resende et al., da USP, destaca a questão da ontogênese da imitação, indicando como os humanos tendem a repetir o que observam em modelos. Será problematizado o papel que desempenham modelos diferentes, considerando aspectos culturais, ressaltando que a imitação parece ser precursora da empatia. O tema da empatia será tratado pela exposição de Angela Donato Oliva, da UERJ em co-autoria com Vera Bussab da USP. Essa apresentação se debruça sobre o papel social da empatia e da cooperação para a convivência em grupos, e buscará identificar correlatos neurais que participam para possibilitar essas condutas. A importância desse trabalho é fornecer substrato empírico a hipóteses formuladas pela psicologia evolucionista. A finalidade de propor essa Mesa Redonda é a de propiciar um debate amplo sobre habilidades subjacentes aos comportamentos socioculturais e enfatizar a necessidade da interdisciplinaridade para compreensão dos mesmos, inserindo-os em uma dimensão evolucionista. Espera-se com isso contribuir para ampliar o entendimento dos fatores que possibilitam a vida social, repensando o papel da competição e da cooperação em diferentes espécies animais. A análise sobre ganhos e perdas da competição e cooperação envolve considerável inteligência social. Essa Mesa considera que comportamentos sociais residem sobre uma base moral e que um sistema complexo de programas mentais regularia as trocas e negociações sociais. Tais programas, selecionados pelas demandas do curso da evolução, não seriam exclusivos dos humanos e envolveriam empatia, reciprocidade, cooperação, imitação e senso de justiça e todos estes se apóiam em bases emocionais. Não há uma estrutura cerebral que dita a moral; há uma série de estruturas que interagem de maneira orquestrada de modo a produzir uma decisão moral e o papel das emoções é crucial nesse processo. Por mais que celebremos a racionalidade, as emoções são nosso compasso e os estudos em neurociências têm tornado isso mais evidente. Entender a cultura e a organização social humana por intermédio de programas esculpidos pela seleção natural leva ao desafio de descobrir os correlatos cerebrais desses programas que possibilitam nossos variados comportamentos sociais.

Coordenador: Angela Donato Oliva

EMPATIA E COOPERAÇÃO: O QUE É NECESSÁRIO PARA VIVER EM GRUPO? Angela Donato Oliva (Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) e Vera Silvia Raad Bussab (Instituto de Psicologia, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, SP).

O objetivo deste trabalho é discutir teoricamente que aspectos, ao longo do processo evolutivo, contribuíram para que humanos e alguns outros animais pudessem viver em grupos, conseguindo superar conflitos e estabelecendo trocas sociais. A partir de uma perspectiva evolucionista, pretende-se fazer isso indicando, quando possível, os correlatos neurais que, de acordo com as neurociências, possibilitariam essas condutas. A cooperação social é uma capacidade que envolve sofisticada análise e um elevado nível de inteligência. De acordo com a chamada de hipótese da inteligência social, viver em grupos enseja sofisticadas interações sociais e elas teriam funcionado como pressões seletivas necessárias para aumento e evolução de áreas do neocórtex. Cabe lembrar que esta área cerebral é responsável em grande parte pelas habilidades cognitivas complexas. Assim, aumento do tamanho do cérebro e, conseqüentemente, da inteligência, teriam decorrido dessas pressões sociais. Uma habilidade essencial para a vida social é a empatia. Ela teria sido selecionada ao longo da evolução por permitir: formação e manutenção de coalizões sociais; resolução de conflitos; satisfação pessoal e interpessoal, etc. Empatia pode ser definida como capacidade de compreender, de forma acurada, sentimentos, necessidades e perspectivas dos outros. Pesquisas em neurociência cognitiva indicam ativação de partes do córtex pré-frontal em situações nas quais as pessoas demonstram flexibilidade cognitiva e conseguem entender a perspectiva dos outros. Essas áreas cerebrais participam também nas funções executivas, especialmente no controle inibitório. Cada vez mais se reconhece que ser cooperativo traz benefícios para o próprio sujeito e para o grupo e, ao que parece, para ser cooperativo é necessário ser empático. O viver em grupo estimula o cérebro, pois constantemente são apresentados desafios relacionados às interações sociais. Cooperar, portanto, seria uma maneira de impulsionar a inteligência. Os primatas, em sua maioria, são animais que vivem em grupos caracterizados por fortes laços sociais e seus membros passam grande parte do tempo a serviço de relações sociais. Estudos empíricos em grupos de primatas sugerem a existência de relações entre o tamanho do grupo, o tamanho total do cérebro e a proporção do neocórtex. O tamanho do neocórtex parece ser um preditor de redes sociais complexas melhor do que o volume total craniano. Porém, à medida que o grupo aumenta de tamanho, como os indivíduos tendem a se comportar? Como lidar, em grandes grupos, cuja consequência indesejável é propiciar o surgimento de free riders, indivíduos oportunistas que se beneficiam dos esforços dos outros membros do grupo de maneira a não ser descoberto. Esses indivíduos estão sujeitos às mesmas pressões seletivas e sua capacidade de enganar também vai se aprimorando. O esperado, então, seria que os free riders conduzissem a cooperação à destruição. De um ponto de vista evolucionista, poderia ser difícil explicar a cooperação. Porém, a empatia parece contribuir para que os grupos sociais permaneçam cooperativos. Espera-se com este trabalho aproximar neurociências das hipóteses evolucionistas de modo a ampliar nossa compreensão do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: empatia; cooperação; evolucionismo
DES

2º Apresentador: Briseida Dogo de Resende

IMITAÇÃO E RESOLUÇÃO DE TAREFAS POR CRIANÇAS PRÉ-VERBAIS: COMPARAÇÃO ENTRE DEMONSTRADOR ADULTO E DEMONSTRADOR CRIANÇA. Briseida Dogo de Resende (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP), Ligia Mariane Nishida* (Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP) e Jéssica de Carvalho

Rodrigues da Silva* (Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Este trabalho tem como objetivo comparar o desempenho de crianças que assistiram a demonstração de uma tarefa feita por um adulto ou por uma criança dois anos mais velha, utilizando a perspectiva a percepção e ação. Por esta perspectiva, o comportamento emerge da interação do indivíduo com o ambiente e, portanto, as dicas ambientais e a experiência com os objetos e substratos são importantes elementos para que haja apreensão das potencialidades de tarefas e ações. Partindo do princípio de que seres humanos são biologicamente culturais, acreditamos que a aprendizagem social desempenha um papel de destaque na emergência dos comportamentos, especialmente a imitação, que tem sido apontada como um importante diferencial humano no desenvolvimento. Experimentos ligados à psicologia comparada mostraram que primatas não-humanos, especialmente o chimpanzé, são capazes de compreender o objetivo de uma tarefa demonstrada por um modelo humano e, ao ter a oportunidade de solucionar tal tarefa, utilizam ações idiossincráticas para chegar ao objetivo. Crianças, por outro lado, tendem a replicar as exatas ações que viram o adulto demonstrar, o que é interpretado como um indicador de que, em humanos, a imitação seria fundamental para a aquisição de comportamentos socialmente construídos. Colocamos, então, a seguinte questão: crianças pequenas imitam após verem uma tarefa com ferramentas ser demonstrada? Haverá diferença entre assistir a um demonstrador adulto ou um demonstrador criança? O procedimento foi realizado em duas turmas com crianças com idade entre 18 a 24 meses de uma creche pública da Zona Leste de São Paulo. Nas duas turmas, as crianças eram instruídas a prestar atenção nas ações do demonstrador, que, por três vezes, posicionava um ovo de plástico no chão e o golpeava com um copinho de plástico, abrindo-o e expondo um brinquedo. Em seguida, as crianças tinham acesso a ovinhos fechados e copinhos semelhantes ao utilizado pelo demonstrador e suas ações eram registradas por filmadora. Para a análise, computamos a primeira ação de cada criança ao ter acesso aos elementos da tarefa. Em uma turma (N= 15), a tarefa foi demonstrada por uma pesquisadora; na outra turma (N=13), foi demonstrada por uma criança com quatro anos de idade da própria creche, treinada previamente na execução da tarefa. Verificamos que, das crianças que observaram o adulto, duas apresentaram imitação completa das ações, sete golpearam o copo de plástico contra o ovo e seis abriram o ovo puxando suas duas metades em sentidos opostos, sendo esta a forma mais simples de se abrir o ovo. Na turma em que houve a observação do demonstrador de quatro anos, uma criança apresentou imitação incompleta, onze abriram o ovo puxando as suas metades em sentido oposto, e duas apenas brincaram com os objetos. Nossos dados indicam que crianças pré-verbais tendem a replicar ações que adultos utilizam para solucionar tarefas, o que não ocorre da mesma forma quando as demonstradoras são crianças um pouco mais velhas. Este é um comportamento adaptativo para humanos, cujo desenvolvimento se dá em sociedades marcadas pelo acúmulo de construções culturais.

Palavras-chave: imitação; resolução de tarefas; interação

DES

3º Apresentador: Anuska Irene de Alencar

COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL EM CRIANÇAS E OUTROS PRIMATAS. Anuska Irene de Alencar (Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).

Ser generoso, expressar simpatia, partilhar, dividir ou ajudar alguém voluntariamente, são comportamentos denominados pró-sociais. A expressão desses atos são apreciados em todas as sociedades humanas, no entanto, não são exclusivos da nossa espécie nem surgem apenas nos adultos. Do ponto de vista evolutivo esses comportamentos são aparentemente opostos à

ideia de seleção natural, pois dispensam tempo e energia do executor, portanto, são custosos. E por que os indivíduos se engajam nestas atividades? Provavelmente as consequências são benéficas. Uma delas pode ser a manutenção da coesão do grupo, fator que em espécies sociais, é primordial para a sobrevivência, logo, otimiza a aptidão individual. Explicações evolucionistas discutem mecanismos de manutenção da cooperação como a Seleção de Parentesco, Altruísmo Recíproco e Altruísmo Recíproco Indireto. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência desses mecanismos em primatas, humanos e não humanos. A seleção de parentesco propõe que os indivíduos cooperam com parentes, pois haveria uma contribuição aos próprios genes do indivíduo. O *Calithrix jacchus* (sagüi comum) possui um sistema de cuidado parental que suporta essa idéia, pois os parentes ajudam no cuidado dos filhotes. Trabalhos com humanos demonstram que crianças dão preferência a contribuir com um parente, especialmente, em situações de escassez de recursos. No Altruísmo Recíproco deve haver a possibilidade de retribuir um ato cooperativo. *Saguinus oedipus*, pequenos primatas neotropicais, demonstraram esta capacidade ao retribuir atos cooperativos a quem cooperou anteriormente e ao punir trapaceiros. Do mesmo modo os chimpanzés (*Pan troglodytes*) também são considerados capazes de empatia, gratidão, ciúmes, senso de lealdade, sentimentos de reciprocidade e consolação. Vários estudos relatam que este também é o caso em crianças pequenas, de dois ou três anos, que retribuem gentilezas. Mais tarde a partir dos quatro anos, as crianças apresentam comportamentos mais complexos e altruístas observados por meio de ações simples e imitativas. O Altruísmo Recíproco Indireto implica em cooperar com indivíduos que são considerados cooperadores. Para que isso ocorra é necessário que haja confiança de que os membros do grupo cooperarão, ocorrendo então o aumento da cooperação. Este mecanismo está relacionado à reputação dos indivíduos. Tanto em chimpanzés como em crianças há estudos que sugerem a existência deste mecanismo, porém também há a possibilidade de simulação. Trapacear fazendo com que os outros pensem que são indivíduos que cooperam e, assim, receber os benefícios da benevolência com menor custo. Reconhecer os que trapaceiam também pode trazer vantagens para quem o faz, pois evita um gasto energético sem um possível benefício futuro. O comportamento pró-social também é modulado pela emoção e possivelmente a trapaça e o engano não são atitudes racionalmente calculadas. A importância das emoções na tomada de decisões morais é evidenciada pelo fato de que um indivíduo estritamente racional provavelmente não resistiria à tentação momentânea do egoísmo e perderia os benefícios de longo prazo da cooperação. Situações de trocas sociais podem eliciar respostas emocionais tais como culpa, indignação, gratidão e ressentimento, que não são respostas exclusiva dos humanos adultos.

Palavras-chave: comportamento pró-social

DES